



O SUICÍDIO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DA DIMENSÃO SOCIAL DENTRO DE UMA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA

Aluisio Augusto Soares de Melo¹
aluisiopsicologia@gmail.com

Andresa Coloia dos Santos²
coloiasantos@gmail.com

Gabriel Perete Fernandes da Silva³
enfermeirogabrielperete@hotmail.com

Adriana Aniceto da Conceição
adriananiceto@hotmail.com

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde recomenda que o suicídio seja priorizado nas agendas de Saúde e na formulação de políticas públicas. Percebe-se atualmente uma grande inclinação social para a temática do suicídio. Observa-se movimentos que estruturam práticas educativas para os profissionais de saúde em seus campos de atuações, mas devemos levar em consideração as ramificações sociais e os contextos sócio-históricos que as psicopatologias associadas se desabrocham. Nesse contexto a presente revisão de literatura integrativa nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); de caráter descritivo e exploratório; com abordagem qualitativa, tem como finalidade desmistificar a temática e apontar para a importância de olhar para os profissionais de enfermagem. O estudo corroborou com um dos fatores expressados pelos autores estudados sobre a necessidade de discutir sobre o tema com o aprofundamento do conhecimento relacionado as condições de saúde mental dos profissionais da área da saúde, no âmbito da enfermagem no Brasil, demonstrando a importância do debate sobre a temática ainda no ambiente acadêmico seja proposta desde a sala de aula. Sendo assim, é importante um olhar do Ministério da Saúde para a implementação de forma obrigatória nos currículos acadêmicos de instituições de ensino públicas e privadas de saúde.

Palavras chaves: Suicídio; Brasil; Enfermagem.

ABSTRACT

World Health Organization recommends that suicide be prioritized in the health agendas and in the formulation of public policies, it is now perceived a great social inclination for the subject of suicide. We observe movements that structure educational practices for health professionals in their fields of action, but we must take into account the social ramifications and the socio-historical contexts that the associated

¹ Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário dos Guararapes.

² Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário dos Guararapes.

³ Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário dos Guararapes.



psychopathologies unfold. In this context, this review of integrative literature in the databases of the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL); descriptive and exploratory; with a qualitative approach, has the purpose of demystifying the theme and pointing to the importance of looking at nursing professionals. The study corroborated with one of the factors expressed by the authors about the need to discuss the subject with the deepening of the knowledge related to the mental health conditions of health professionals in the field of nursing in Brazil demonstrating the importance of the debate on the theme in the academic environment is proposed from the classroom in thea. Thus, it is important to look at the Ministry of Health for the mandatory implementation in the academic curricula of public and private health education institutions.

Key words: Suicide; Brazil; Nursing.

INTRODUÇÃO

É de grande importância analisarmos as condições e características das psicopatologias frequentemente presentes em profissionais de saúde, que estão associadas ao frequente trabalho excessivo e demasiadamente estressor, dentro de uma perspectiva profissional que envolva sujeitos que necessitam de uma presteza maior no trato com seres humanos no âmbito da saúde. Mais especificamente falando, é necessário refletir sobre as consequências das condições de trabalho que os profissionais da enfermagem enfrentam na contemporaneidade e as consequências negativas na saúde mental destes, como síndromes depressivas, que podem ser fatores preditores para o comportamento suicida.

Dalgalarrondo traz uma definição bastante pertinente e que engloba uma tendência à análise do que seria uma “Depressão agitada ou ansiosa”, onde pode-se realizar uma relação entre particularidades dos comportamentos que a rotina intensa dos profissionais de enfermagem pode trazer e as consequências disto para a saúde mental.

Dalgalarrondo diz que a depressão agitada ou ansiosa é a depressão com forte componente de ansiedade e inquietação psicomotora. O paciente queixa-se de angústia intensa associada aos sintomas depressivos; não para quieto; insone; irritado; anda de um lado para outro; desespera-se. Aqui, nos casos graves, há sério risco de suicídio. (DALGALARRONDO, 2008, p. 312).

Quando fala-se em psicopatologias, é preciso se inclinar sobre conceitos socioculturais que permeiam o dia-a-dia e o reflexo disso nas convivências sociais. Algumas classes profissionais estão mais presentes no limiar das condições críticas de saúde mental, por interagirem diretamente e, em sua maior parte do tempo, com sujeitos que necessitam de cuidados intensos e demandam maior apreço e inclinação emocional para lidar com as frustrações diárias, quando a morte é iminente.

A depressão é um transtorno comum em todo o mundo: estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com ele. A condição é diferente das flutuações usuais de humor e das respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana. Especialmente quando de longa duração e com intensidade moderada ou grave, a depressão pode se tornar uma crítica condição de saúde. Ela pode causar à pessoa afetada um grande sofrimento e disfunção no trabalho, na escola ou no meio familiar.



Na pior das hipóteses, a depressão pode levar ao suicídio (OPAS BRASIL, 2018).

Há uma expectativa dos empregadores, para com o manejo destas condições, entre profissionais da saúde, mais precisamente os enfermeiros, onde culturalmente falando, não podem demonstrar suas fragilidades e “humanidades”, sob a consequência de uma prática intensamente danosa, de acordo com suas intensidades e irregularidades regimentais, ao qual em muitas vezes é submetido.

Muitos dos profissionais interagem de maneira presente e com significativamente maior contato com pessoas hospitalizadas, que tenham sofrimento seja ele intenso ou não. Esses também se encontram em um ambiente estressante, fazendo com que os profissionais de saúde se tornem suscetíveis aos problemas de âmbito de saúde mental, entre eles estão, o enfermeiro e o médico. Outro fator que influencia para desencadear doenças em profissionais da saúde está ligado ao setor de trabalho e a dinâmica (BARBOSA *et al.*, 2012).

Deve-se levar em consideração a carga horária excessiva de trabalho, onde a qualidade da atuação profissional pode ser acometida em consequência de uma necessidade de atendimento em horários excessivos. O sofrimento psíquico pode ser manifestado diante de várias condições que remontam a obrigatoriedade do sujeito continuar nas mesmas situações de trabalho por pura necessidade financeira. O estresse ocasionado pelas crescentes instabilidades nos empregos, condições estas que remontam a necessidade de aumentar os turnos de trabalho, são preditores que podem desenvolver disfunções nas condições psíquicas destes sujeitos. Com isto, percorremos em direção a uma complexidade social, onde é evidenciado uma disparidade entre o cuidado que o profissional de saúde demanda para o paciente e a flagelação da sua autopreservação.

Considerando assim, a questão basal deste estudo é: quais fatores contribuem para o risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem? Com o objetivo de discutir sobre os fatores e psicopatologias associadas aos riscos de suicídio entre profissionais da saúde.

REVISÃO DE LITERATURA

A Organização Mundial da Saúde recomenda que o suicídio seja priorizado nas agendas de Saúde e na formulação de políticas públicas. O suicídio é a segunda principal causa de morte entre pessoas com 15 a 29 anos de idade e mais de 800 mil pessoas morrem a cada ano por suicídio, mesmo que esse evento seja subnotificado. As tentativas de suicídio podem chegar a 20 vezes o número de suicídios concluídos. (MORAES *et al.*, 2016).

Entre os agravos relacionados à saúde e ao autoflagelamento, o suicídio deve se tornar evidência clara nas pautas de discussões entre os interesses sociais e as demandas do capitalismo, dentro de suas instâncias corporativas e, também, as instituições de saúde que demandam sérias exigências para os profissionais da enfermagem, como extensas cargas horárias laborais, por exemplo.

Considerando a gravidade e possibilidade de prevenção do suicídio, o Ministério da Saúde lançou, em 2006, a Portaria nº 1.876 que institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio e ressalta a importância de pesquisas voltadas para essa temática. (MORAES *et al.*, 2016).

Percebe-se atualmente uma grande inclinação social para a temática do suicídio.



Deve-se considerar tal manifestação como uma emergência da ruptura dos paradigmas de enfrentamento e a disposição à prevenção ao mesmo. Observa-se movimentos que estruturam práticas educativas para os profissionais de saúde em seus campos de atuações. Mas deve-se levar em consideração as ramificações sociais e os contextos sócio-históricos que as psicopatologias associadas se desabrocham.

A OMS entende por suicídio o ato de matar-se deliberadamente. E por comportamento suicida, uma diversidade de comportamentos que incluem o pensar em suicidar-se, considerado como ideação suicida, planejar o suicídio, tentar o suicídio e cometer o suicídio propriamente dito. E considera como risco para o suicídio a presença de fatores sociais, psicológicos, culturais, relacionais, individuais e de outro tipo que podem levar uma pessoa a um comportamento suicida (SILVA *et al.*, 2015).

É prudente inclinar-se para uma análise das ramificações que a temática do suicídio reverbera nas ideias sociais, sobre as suas causas e motivos. Precisa-se levar em consideração as condições sociais em que os sujeitos se encontram, dentro de uma perspectiva cultural e em sua realidade familiar. Em seguida, precisa-se observar se existem condições de saúde mental manifestadas e o quão estas condições foram responsáveis pela decisão que o sujeito tomou, em estreitar o percurso pela vida à sua finitude.

De acordo com Silva e colaboradores (2015) a depressão caracteriza-se pelo prolongamento de sintomas depressivos e variação de humor. A pessoa acometida por esse transtorno tem a capacidade de ver o mundo e a realidade alterada. O Brasil apresenta as maiores taxas de depressão, 18,4% da sua população já teve pelo menos um episódio depressivo durante a vida, ficando atrás apenas da França (21,0%) e Estados Unidos (19,2%).

A enfermagem é uma profissão que está intimamente ligada as condições de surgimentos ou agravos de transtornos mentais, pela estreita relação que possui com os limites da vida, da dor e da morte de sujeitos que estão sob os seus cuidados profissionais. As condições de saúde mental são delicadas e podem caracterizar uma abrangência maior de casos de depressão em profissionais da enfermagem e os dados para os riscos de suicídio podem estar predizendo uma crescente demanda não observada com cautela pelos órgãos competentes.

É importante ressaltar a estreita relação entre depressão e suicídio. A grande relação entre estes se dá a partir das condições de saúde mental ao qual os sujeitos deprimidos se encontram. Por vezes, são condições preditoras dos pensamentos e ideias suicidas na grande maioria dos casos notificados. Fica explícita a necessidade de maiores estudos sobre o tema, com a clareza e presteza que os profissionais de saúde reivindicam em suas *práxis* cotidianas.

O profissional de enfermagem deve ser compreendido para além de um trabalhador da saúde, deve ser visto como uma pessoa que também pode sofrer danos à própria saúde. Desse modo, pretendeu-se chamar a atenção para a gravidade dos riscos que corre, tanto no seu trabalho quanto na vida pessoal, em desenvolver transtornos mentais e que, muitas vezes é negligenciado, inclusive pelos próprios profissionais. Evidências reforçam a necessidade de se identificar precocemente os fatores de risco para depressão e suicídio nos trabalhadores desta categoria profissional, além de elementos para que o enfermeiro possa reconhecê-los e avaliá-los na sua equipe.



(SILVA *et al.*, 2015).

Questões precisam ser levantadas e discutidas quando o assunto são as possíveis queixas que a atividade profissional da enfermagem pode enfrentar sob suas condições de trabalho. “Falta de reconhecimento e apoio no trabalho”; “sobrecarga”; “plantão noturno”; “relação interpessoal com choques de valores éticos” e “falta de autonomia e dificuldade de lidar com a morte”. Tais questões são pontos que podem servir de “gatilhos”, para um provável surgimento de uma condição disfuncional no comportamento e na saúde psíquica destes profissionais.

A complexidade do cuidado, que na maioria das condições, é uma realidade que pode desenvolver uma insegurança para realizar atividades a níveis elevados de estresse e o aumento ou manutenção de uma renda familiar satisfatória, também são realidades que assolam as práticas dos enfermeiros, onde um turno, com sua respectiva remuneração, não é o suficiente para manter uma família com o mínimo para o consumo mensal.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, para o ano 2020 ocorrerão, aproximadamente, um milhão e meio de suicídios em todo o mundo, ou seja, uma morte a cada vinte segundos. Assim, percebe-se que a depressão é uma doença mental incapacitante, pois leva ao surgimento de várias comorbidades e é um dos principais fatores de risco para o suicídio. Isso é particularmente preocupante ao se observar que grupos economicamente ativos, são mais vulneráveis a outros tipos de violências em nosso meio que podem levar ao suicídio. (BARBOSA *et al.*, 2012).

A enfermagem é uma profissão suscetível aos transtornos psíquicos, pelo fato de lidar cotidianamente com a vida, a dor e morte das pessoas sob seus cuidados e com as cobranças dos seus familiares. A depressão é uma das doenças que mais atinge seus profissionais e produz danos à capacidade laboral e vida pessoal. Como o estado depressivo é preditor do aumento do risco para o suicídio, os profissionais da enfermagem apresentam mais risco para o suicídio. (SILVA *et al.*, 2015).

Referir-se a “lidar com a morte”, pode revelar uma dificuldade na condição humana para lidar com a sua própria realidade. Demonstrando um dilema ético moral que pode ser consequência de uma cultura ocidental que devaneia sobre a não imortalidade humana. Paralelamente falando, podemos evidenciar as condições subjetivas que entram em contato com a realidade da demanda de atividades profissionais que acometem o tempo, esforço e saúde mental de profissionais que se debruçam para o cuidar do outro em sua enfermidade.

Outra variável preditora para o risco de suicídio é o cansaço emocional, que é caracterizado pela perda de energia, o desgaste, a exaustão e a fadiga, um estado emocional estritamente relacionado com os componentes depressivos, coerente com o principal componente do Burnout implicado em suicídio. Dentre os vários sintomas comuns desta patologia, os atos lesivos ou suicídio apareceram como um dos mais alarmantes. (SILVA *et al.*, 2015).

Podemos observar a falta de reconhecimento profissional como relação direta com a Síndrome de Burnout, dentro de uma perspectiva diária e assolamento do papel profissional a partir dos possíveis incentivos não concretizados pelos seus empregadores. Os sentimentos de impotência, desânimo, desestímulo e incapacidade, podem produzir efeitos danosos na autoestima dos(as) enfermeiros(as) e o surgimento



de ideações distorcidas diante dos próprios sentidos das suas vidas, com fortes relações às condições já instauradas nos sujeitos.

O fenômeno contemporâneo de análise das condições de saúde do profissional da enfermagem, nos mostra uma criticidade na reflexão sobre a interferência do capitalismo dentro dos parâmetros dos serviços de saúde. Tal questão manifesta-se de forma alarmante, quando observamos, que a maioria das razões que levam estes profissionais a desenvolverem psicopatologias que associam-se ao comportamento suicida, estejam intimamente ligadas ao aumento dos turnos de trabalho para aumentar a renda e das questões referentes aos assédios morais e relações profissionais, com base no comportamento coletivo, que demanda o “ter” ao invés do “ser”.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como aquela em que resultados de pesquisas sobre um determinado assunto ou questionamento são analisados e sintetizados, com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre um tema em particular.

Realizou-se levantamento de artigos científicos nas bases de dados Medline via PubMed, Medline via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), tendo a busca de dados ocorrida em Abril/2019. Para a pesquisa foram utilizados descritores (DeCs) e cruzados através do operador booleano “AND”, dispostos no quadro 1.

Quadro 1. Cruzamento de palavras em Inglês, Espanhol e Português.

Cruzamento em Inglês	Cruzamento em Espanhol	Cruzamento em Português
Suicide (DeCs) and Brazil, (DeCs)	<i>Suicidio (DeCs) y Brasil, (DECs)</i>	<i>Suicídio (DeCs) and Brasil,(DeCs)</i>
Suicide, (DeCs) and Nursing (DeCs)	<i>Suicidio, (DeCs) y Enfermería (DeCs)</i>	<i>Suicídio,(DeCs) and Enfermagem(DeCs)</i>
Suicide (DeCs) and Brazil, (DeCs) and Nursing (DeCs)	<i>Suicidio (DeCs) y Brasil, (DeCs) y Enfermería (DeCs)</i>	<i>Suicídio(DeCs) and Brasil, (DeCs) and Enfermagem(DeCs)</i>

Artigos com o período de publicação a partir de 2007 sem restrição de idiomas ou país de publicação. Quando os títulos não continham todas as informações



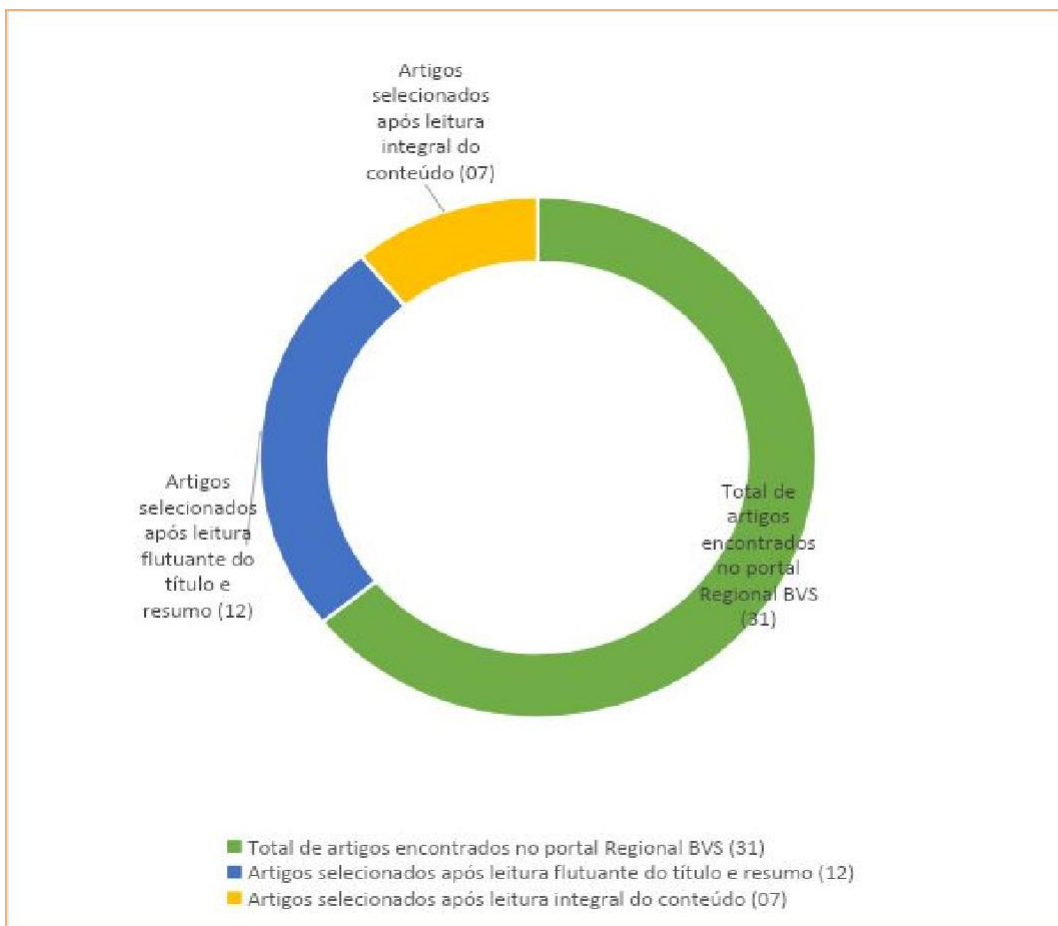
requeridas ou gerava alguma dúvida sobre o objeto de estudo, era realizada a leitura dos resumos, e quando não satisfeito, a leitura completa dos artigos para decidir sobre sua inclusão.

Foram excluídos os artigos que não abordavam os aspectos relacionados à saúde mental dos profissionais de enfermagem e/ou não abordavam o enfermeiro em, objetivos proposto. Também foram excluídos os artigos cujos resumos estavam indisponíveis e aqueles que não abordavam a temática proposta.

Após a pré-seleção dos artigos, por meio da leitura flutuante dos resumos uma segunda análise foi realizada, através da leitura minuciosa das publicações pré-selecionadas para decidir inclusão ou exclusão dessas produções, de acordo com critérios preestabelecidos. Nesta etapa, o trabalho foi realizado por quatro revisores independentes, que utilizaram a técnica do consenso para seleção dos artigos a serem utilizados para a pesquisa.

Foram utilizados os descritores: Enfermagem, suicídio e Brasil no Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram encontrados 31 artigos, dos quais foram selecionados 12 por leitura do título, a partir destes foram selecionados 07 por leitura do resumo e por concordar com a proposta temática, conforme exemplificado no gráfico 1.

Gráfico 1. Representação do processo de seleção dos artigos.





Para melhor apresentação dos resultados das seguintes variáveis foram analisadas nos artigos selecionados: Base de pesquisa, Título, Autores, Artigo e Objetivos dos artigos e Conclusão.

O Quadro 2 mostra a caracterização da análise dos artigos referente, os artigos selecionados para a revisão apresentam ano de publicação entre 2007 e 2016. Será utilizado o método indutivo, para chegar a uma possível conclusão do “Porquê” os profissionais da saúde estão sendo acometidos por transtornos psicológicos no ambiente de trabalho.

Quanto ao local de publicação todas são brasileiras.

RESULTADO

Dentre os documentos encontrados, foram selecionados 07 artigos. A seguir temos uma planilha demonstrativa dos resultados.

Quadro 2 – Análise dos artigos sobre estudos selecionados.

Base de dados	Título	Autores	Artigo	Objetivos do artigo	Conclusão
Scielo	Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem	MORAES, Sabrina Marques et al.	Acta Paul. Enferm. Vol 29 no.6 São Paulo Nov/Dec. 2016.	Investigar as atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados.	Este estudo apontou que os acadêmicos de enfermagem necessitam de mais intervenções educativas e psicológicas a respeito do suicídio.
Scielo	Depressão e risco de suicídio entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa	SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al.	Rev. Esc. Enferm. USP. 2015.	Foram discutidos os fatores associados à depressão e maior risco de suicídio entre os profissionais de enfermagem.	Este estudo e evidenciou os fatores de risco da depressão e constatou que existe um perfil dos profissionais cujos sofrem de depressão e correm um sério risco de cometer o suicídio.
Scielo	Perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um centro de assistência toxicológica	MOREIRA, Daiane Luz et al.	Cienc. Enferm. Vol.21 no.2 concepção ago.2015.	Buscou caracterizar os pacientes atendidos por tentativa de suicídio, no Centro de Assistência Toxicológica de um hospital de Fortaleza, Ceará, Brasil.	Este estudo destacou o fato que os pacientes em sofrimento psíquico tem uma tendência a voltar a praticar o suicídio, com isso deve-se realizar atividades de promoção a saúde mental com os pacientes e seus familiares.
Scielo	Ideação suicida e avaliação de cronotipo em enfermeiras e policiais militares	ALVES, Verônica Medeiros et al.	MedicalExpress (São Paulo, online) vol.2 no.3 São Paulo May/June 2015.	Este estudo visa identificar sintomas de ansiedade e depressão, cronotipo e a presença de ideação suicida em enfermeiros e policiais militares de Arapiraca/Alagoas, Brasil.	Neste estudo foi evidenciado os transtornos mentais e a relação com a ideação suicida, buscando a implementação de medidas preventivas para ambas profissões de extremo estresse.
BDENF - Enfermagem	Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar	BARBOSA, Khiviva Kiss Silva et al.	Revista de Enfermagem da UFSM. 2012.	investigar a presença de sintomas depressivos e ideação suicida entre enfermeiros e médicos da assistência hospitalar.	Buscou destacar a sintomatologia e os transtornos mentais que levam ao sofredor psíquico a ter a ideia de suicídio entre os profissionais médicos e enfermeiros.
Scielo	Ideação suicida entre estudantes da área da saúde: um estudo transversal.	SILVA, Clóvis Alexandrino et al.	Rev. Bras. Psiquiatr. vol.31 no.4 São Paulo dez. 2009 Epub 16-Out-2009 Siquiatr. vol.31 no.4 São Paulo dez. 2009 Epub 16-Out-2009.	Embora não tenhamos observado diferenças significativas entre os três cursos da área da saúde com relação à ideação suicida e depressão. A identificação precoce destes sintomas é fundamental, de modo a se oferecer apoio e tratamento adequados e prevenir mortes por suicídio.	Este estudo destacou sobre a ansiedade, o esgotamento físico e mental que os estudantes sofrem durante os períodos e que os levam a ter essa ideação suicida.
Online Brazilian Journal of Nursing	Pesquisas sobre suicídio na pós-graduação brasileira.	ALVES, Maria Dalva Santos et al.	Online Brazilian Journal of Nursing 2007.	O suicídio é considerado problema de saúde pública e preocupan-se os governantes e profissionais da saúde em muitos países.	Neste estudo buscou evidenciar os fatores de risco dos estudantes na pós-graduação tentarem o suicídio, tendo a depressão como um grave fator de risco



DISCUSSÃO

A saúde como se compreende nos dias atuais, é permeada por uma amplitude, não só do seu conceito, como descrito na Constituição Brasileira de 1988, mas também pelos processos de pluralidade de culturas, informações e hábitos de vida, que influenciam diretamente na formação acadêmica na área da saúde. Tais contextos são muitas vezes responsáveis por diversos processos estressores.

Estudos realizados sobre a temática, revelam que os estudantes de saúde de instituições federais apresentam crises emocionais em algum momento do curso, sendo essas muitas vezes potencializadores de problemas, que contribuem para maximizar nesses futuros profissionais de enfermagem, quando em atuação profissional, entre outros fatores, fragilidades emocionais que acarretam em transtornos psicológicos pré-existentes, como o transtorno depressivo, o transtorno de ansiedade e ideações suicidas, por exemplo.

Atentar para a saúde mental dos profissionais que lidam diretamente com o paciente no objetivo de proporcionar a saúde como é o caso da enfermagem, faz-se necessário não apenas por uma questão ética mas por um olhar diferenciado da sociedade, para com estes profissionais, bem como a necessidade de um olhar das gerências que supervisionam os mesmos, bem como dos gestores das hierarquias da saúde, necessitam olhar de uma forma empática possibilitando perceber sua singularidade e subjetividade, dentro de um contexto social, onde já encontra-se explícito há décadas que a saúde mental é uma questão importante de saúde pública, onde as psicopatologias associadas à prática profissional dos atuantes no âmbito da saúde, caminha para um processo epidêmico, muitas vezes de trato silencioso, pelos tabus sociais aos quais dão voz a invisibilidade do discurso destes sujeitos.

De acordo com pesquisas científicas sobre suicídio, mais de 90% das pessoas que se suicidaram tinham algum transtorno mental como depressão, esquizofrenia, transtorno bipolar e dependência de álcool ou outras drogas. No Brasil, porém, persiste a falta de políticas públicas para prevenção do suicídio, com o agravamento da passagem do tempo e do aumento populacional, no Brasil registraram-se 11.433 mortes por suicídio em 2017, em média um caso a cada 46 minutos, segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Constando ainda como uma subnotificação de informações.

A saúde mental no Brasil pede “socorro”. Cerca de 11 milhões de pessoas foram diagnosticadas com depressão, quase 6% da população, sendo o número 1 com maior prevalência da doença na América Latina, o segundo nas Américas, ficando atrás apenas dos Estados Unidos como afirma a OMS (Organização Mundial da Saúde). A saúde mental precisa urgentemente ser reconhecida como uma das prioridades nas políticas públicas, e devemos pensar sobre essas temáticas dentro da realidade dos profissionais de saúde, em especial dos(as) enfermeiros(as), como objeto em questão.

Segundo Silva e colaboradores (2015), os profissionais de enfermagem que realizam atividades em ambientes insalubres com relacionamentos interpessoais e ou familiares conflituosos e no ambiente de trabalho, casados, com alto nível de estresse, falta de autonomia profissional, com insegurança para desenvolver suas atividades



laborais, jovens, melhores educados, trabalhando em turnos noturnos, com baixa renda familiar, várias relações de trabalho e sobrecarga de trabalho são mais vulneráveis ao desenvolvimento da depressão.

Além disso, há risco de suicídio naqueles que já apresentam sintomas de depressão e altos níveis de exaustão emocional, alta despersonalização e baixa realização pessoal; características da Síndrome de Burnout, com base nesse conhecimento, podem-se apontar estratégias de trabalho mais condizentes com a realidade e políticas mais eficazes que busquem estimular uma maior integralidade na assistência aos indivíduos que tentam suicídio, realizando ações de promoção e prevenção, uma vez que este agravo pode e deve ser evitado como revela (MOREIRA *et al.*, 2015).

Faz-se necessário atentar para dados epidemiológicos do estudo de que aponta na área da enfermagem uma margem de que 27% têm idades entre 20 e 30 anos; 33%, entre 31 e 40 anos; 24%, entre 41 e 50 anos; e 16%, idades superiores a 50 anos. De acordo com os resultados da pesquisa, o grupo que apresentou depressão era composto pelo sexo feminino e por profissionais enfermeiros e, apesar de os estudos refletirem um dado bem conhecido na epidemiologia da depressão, deve-se considerar que a profissão é constituída por um público eminentemente feminino (BARBOSA, 2012).

Neste contexto Moraes (2016), complementa que atitudes negativas quanto ao comportamento suicida, podem favorecer a estigmatização e discriminação, aumentar as barreiras para a busca de tratamento e prejudicar a qualidade do cuidado oferecido demonstrando em seus estudos, a importância na construção acadêmica do enfermeiro em disciplinas de enfermagem psiquiátrica ou em aula e laboratório sobre suicídio, estabelecendo assim, maior percepção da capacidade profissional.

Para Alexandrino-Silva, Clóvis e colaboradores (2009), embora não se tenha observado diferenças significativas entre os estudantes de medicina, enfermagem, farmácia etc, quanto à presença de ideação suicida ou sintomas depressivos, a presença de pensamentos suicidas em estudantes matriculados em programas de saúde é de fato preocupante.

Um estudo com profissionais de enfermagem, mostrou que situações dentro do ambiente de trabalho podem causar ansiedade como por exemplo; instabilidade ou deterioração do estado de saúde dos pacientes; falta de materiais, equipamentos e/ou pessoal; relações com a família do paciente; dificuldades com a sistematização da assistência de enfermagem e procedimentos de alta complexidade, o que corrobora para que se demonstre maior atenção, aos cuidados em saúde mental devido à intensidade do trabalho físico e mental, responsabilidade profissional, complexidade do atendimento, turnos e situações de urgência/emergência que podem gerar angústia e ansiedade (ALVES, 2015).

A diminuição da carga horária para 30 horas semanais é uma reivindicação antiga do Projeto de Lei 2295/2000, e está no Congresso desde 1999. Além disso, profissionais de enfermagem também lutam para estabelecer um piso salarial para a categoria. Os profissionais em geral sabem a hora que entram, mas não sabem a hora que saem. Por conta também dos baixos salários, muitas vezes, para sobreviver, o profissional tem que ter dois ou três vínculos empregatícios, além da pressão psicológica sofrida pelos mesmos para evitarem erros no atendimento, que podem ser fatais.



A correlação entre risco de suicídio e auto realização aponta para, quanto menos as(os) enfermeiras(os), tiverem sucesso no exercício de sua profissão, mas elas parecem ter respostas negativas para si mesmas e para seu trabalho; sintomas como baixa autoestima, irritabilidade, diminuição do interesse por atividade sexual, falta de apetite, evitação de relacionamento interpessoal com colegas, sentimentos autopunitivos, baixa produtividade, falta de interesse pelo trabalho e depressão tendem a aumentar o risco de suicídio (SILVA, 2015).

A falta de condições favoráveis de trabalho e o congelamento dos investimentos na área da saúde por 20 anos, com a promulgação da Emenda Constitucional 95, em 2016, são outros fatores que contribuem para o problema do adoecimento psíquico. Alves (2007), alerta para a necessidade de fomentar subsídios teóricos sobre a temática ainda na graduação com o objetivo de desmistificar o suicídio e outros transtornos que se apresentam diariamente na vida de profissionais da saúde, em especial o enfermeiro.

CONCLUSÃO

O estudo corroborou com um dos fatores psicológicos expressados pelos autores estudados sobre a necessidade de discutir sobre o tema com o objetivo de desmistificar a temática e apontar para a importância de olhar para os profissionais de enfermagem. Fatores como baixos salários pela falta de piso salarial adequado em muitos estados, a alta carga e jornada de trabalho, falta de satisfação no ambiente de trabalho bem como fatores estressores relacionados ao ambiente familiar e relações interpessoais conflituosas no ambiente laboral e, em alguns casos, predisposições genéticas que muitas vezes são desencadeadas por dificuldades vividas já na graduação e que acompanham o estudante em sua vida profissional, são fatores de risco.

Sendo assim, é importante um olhar do Ministério da Saúde para a implementação de forma obrigatória nos currículos acadêmicos de instituições de ensino públicas e privadas de saúde, disciplinas que despertem a empatia e discutam temas como depressão e suicídio, onde contribuirão para a compreensão do sofrimento do outro, o paciente, e de si mesmos, como seres singulares, dentro do contexto da subjetividade humana e das disparidades político sociais.

A saúde passa por uma grande distorção ideológica da sua *práxis* na contemporaneidade. Além de uma reforma política, e de outra reforma estrutural e educativa, ainda na academia, ações simples, como cartazes, folders, palestras e seminários em hospitais podem conscientizar os profissionais para evitar eventuais casos. É necessário também, um percurso ao diálogo, entre gestores e quem está na linha de frente. Precisamos de mais ações de prevenção ao suicídio, mais ações de valorização do profissional e da categoria. Para alguns, o suicídio é apenas para “chamar a atenção”, mas para outros, esta atitude é um pedido de socorro diante das dificuldades em lidar com as adversidades que a vida pode sugerir.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO-SILVA, Clóvis. Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo,



31, n. 4, p. 338-344, dez. 2009. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000400010&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 28 Abril 2019. Epub 16-Out-2009.

ALVES, Maria Dalva Santos et al. Pesquisas sobre suicídio no programa de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem on-line**, [SI], v. 6, n. 3 nov.2007.<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.1158/277> >. Data de acesso: 28 de Abril. 2019..

ALVES, Verônica de Medeiros et al . Suicidal ideation and chronotype assessment in nurses and police officers. **Medical Express (São Paulo, online)**, São Paulo , v. 2, n. 3, M150305, June 2015. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-04292015000300005&lng=en&nrm=iso. Access on 28 Apr.2019.

BARBOSA, Khivia Kiss Silva et al. Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 515 - 522, dez. 2012. ISSN 2179-7692. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5910>. Acesso em: 28 Abril 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 1.876, de 14 de agosto de 2006**. Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt1876_14_08_2006.html. 2006.

BROMET E, Andrade LH, Hwang I, Sampson NA, Alonso J, Girolamo G, et al. Cross-national epidemiology of DSM-IV major depressive episode. **BMC Med [Internet]**. 2011 [cited 2014 Oct 25]; 9:90. Available from:

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORAES, Sabrina Marques et al . Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 29, n. 6, p. 643-649, Dec. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000600643&lng=en&nrm=iso. Access on 28 Apr. 2019.

MOREIRA, Daiane Luz et al . perfil de pacientes atendidos por tentativa de suicídio em um centro de assistência toxicológica. **Cienc. Enferm., concepción** , v. 21, n. 2, p. 63-75, agosto 2015. Disponible em https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532015000200007&lng=es&nrm=iso. Accedido em 28 abr. 2019.

OPAS BRASIL. Folha informativa - **Depressão**. [S. l.], 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em 26 junho 2019.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al . Depression and suicide risk among nursing



professionals: an integrative review. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 49, n. 6, p. 1023-1031, Dec. 2015. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000601023&lng=en&nrm=iso. Access on 28 Apr. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing suicide: A global imperative**. Geneva:WHO; 2014. p.92.

Artigo submetido em 28-05-2019
Artigo aceito em 02-07-2019